

Armadores e comerciantes se preparam para confrontos legais sobre o conflito no Mar Vermelho

Fonte: *Portal de Notícias Portos e Navios*

Data: *31/01/2024*

Armadores e comerciantes se preparam para confrontos legais sobre o conflito no Mar Vermelho

A indústria marítima prepara-se para conflitos jurídicos sobre quem é responsável pelo risco crescente pela navegação no Mar Vermelho. O movimento é percebido num momento de temores pela segurança em razão dos ataques realizados pelos rebeldes Houthi.

Os principais armadores internacionais vêm adotando o longo caminho em torno do Cabo da Boa Esperança para escapar ao cerco, acrescentando cerca de 14 a 20 dias ao tempo de viagem. O conseqüente aumento dos fretes e os atrasos na cadeia de abastecimento vêm suscitando preocupações mundiais sobre o impacto na inflação e no preço dos produtos.

Segundo o jornal londrino "City AM", advogados consultados informaram lidar com um número crescente de consultas de clientes de transporte marítimo que procuram esclarecimentos sobre as suas posições jurídicas ao abrigo dos atuais acordos de fretamento.

Os armadores e os grupos que alugam navios, que incluem comerciantes de mercadorias e grandes empresas petrolíferas, acordam contratos de fretamento para determinar quem é responsável pelos riscos associados a uma viagem.

Ações judiciais ou arbitragem marítima ainda não se tornaram públicas, mas os advogados consultados sinalizam que é uma tendência.

Nick Austin, advogado de transportes da Reed Smith, revelou que os afretadores começaram a solicitar aconselhamento sobre se poderiam forçar um navio a transitar pelo Mar Vermelho, apesar do risco. Já os armadores querem saber se podem recusar sem responsabilidade legal.

“Atualmente, estamos respondendo a um grande número de consultas de nossos clientes de transporte marítimo que buscam esclarecimentos sobre a posição jurídica sob acordos de fretamento”, disse o advogado. “Isso varia de contrato para contrato e pode ter implicações diversas dependendo do texto.”

Disputas por atraso na entrega, danos à carga e sobreestadia também podem surgir nos tribunais à medida que o conflito avança, alertaram os advogados.

“À medida que as rotas são estendidas, há menos certeza de que os navios chegarão ao porto dentro dos prazos designados e que a carga será entregue de acordo com os termos contratuais entre o fornecedor e o comprador final”, disse Jonathan Moss, chefe global do setor de transporte da DWF.

Um porta-voz da Câmara de Navegação do Reino Unido disse: “As decisões sobre a possibilidade de redirecionar o trânsito para longe do Mar Vermelho têm consequências comerciais e jurídicas para os proprietários dos navios. As companhias de navegação tomarão decisões individuais para os navios com base no seu histórico de escalas, propriedade, carga e no apoio disponível dos meios militares na região. Quando uma embarcação é desviada, visto que o risco de ataque é significativo, a Câmara incentiva os afretadores a apoiarem a decisão dos seus armadores, reconhecendo que a segurança dos marítimos e das embarcações é a maior prioridade”.